



Redacção, Administração e Composição — Rua
Barjeira de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Mifha—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Pres. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luíslao Cardoso de Carvalho

Numero avulso=1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 3 DE OUTUBRO DE 1953

OS FRUTOS DO TRABALHO

O movimento aparente do Sol coincidiu, há pouco, com o Equador, na ocasião da passagem do Verão para o Outono. As noites são, agora, maiores do que os dias, até às proximidades das festas comemorativas do Nascimento temporal de Jesus.

O Sol percorrerá o Trópico de Capricórnio. O crescimento dos dias principia então. Os seres da natureza, vegetais ou plantas, resuscitam para uma vida nova. Atingem, mais tarde, pleno desenvolvimento. O aumento e maior duração da luz solar intensifica o trabalho nos campos, hortas e pomares. A azáfama do trabalho chega ao máximo. Rejuvenece a Esperança em nova colheita que se aproxima. É a época de recolher os frutos do trabalho da população minhota. Até lá, quantas canseiras, suores, desilusões terá que passar aquela humilde e boa gente trabalhadora?! Quantas vezes, como no ano decorrente, as intempéries modificam as melhores esperanças! O Verão, que há pouco terminou, foi intenso, desequilibrado, desde o princípio até ao fim. Os cereais e legumes ressentiram-se, sofreram com o sol queimados. Secaram mananciais de água, outrora abundantes e preciosos. Alguns milharais estiolaram antes da maturação, por falta daquela substância indispensável. Em muitas terras, também não foram poupados por males que atingiram também o feijão.

A colheita do vinho, apesar de abundante, não foi tamanha, nalgumas variedades, como se esperava, ao aproximar-se a época da plena maturação. Os calores do fim de Agosto e primeiros dias de Setembro inutilizaram algumas uvas e a secca excessiva matou muitas videiras, principalmente nos terrenos altos, onde faltava a água. Estamos, pois, em face de um ano farto em vinho e escasso em cereais, apesar de, no principio, se apresentar tão promissor. Isto mostra, mais uma vez, que o homem não é nada, em face do poder de Deus. De um momento para o outro pode tirar-nos tudo e ficarmos sem nada. Não esperemos, em absoluto, coisa alguma. Peçamos-LHE tudo, para o bem das almas. Além da saúde

TURISMO NACIONAL

O turismo que fecunda actividades variadas, que é elemento de riqueza e processo de cultura e que, ao mesmo tempo, é poderoso elemento de aproximação dos povos tem merecido a Portugal o maior carinho, tem sido preocupação bem marcada do Secretariado Nacional da Informação.

Não é fácil a tarefa, dada a complexidade do problema que não depende apenas de uma entidade. Deve ser comparticipada por todos, de forma a criar um ambiente atraente, convidativo, e proporcionar aos que nos visitam comodidades, bem-estar, prazer próprio, factores da maior importância para o bom nome e para a economia nacional.

Mas, embora difícil o problema do Turismo, o que é certo é que muito se tem feito e continua a fazer para reclamar no ambiente internacional as nossas belezas naturais, os nossos monumentos, os nossos pontos e motivos de interesse que possam servir ao estrangeiro de pretexto para uma viagem ao nosso País e aos nacionais, a sua digressão pelas nossas terras.

Com este objectivo o Secretariado Nacional da Informação tem sabido orientar este importante sector da vida portuguesa e a prova está na quantidade e qualidade de estrangeiros que nos últimos tempos nos têm visitado, vindos de diferentes partes do Mundo.

Mas isto não se consegue apenas com palavras. Assim o Secretariado tem desenvolvido assinalados esforços na melhoria da indústria hoteleira, fiscalizando-a por meio das suas brigadas técnicas, aconselhando modificações e participando na transformação do ambiente e do mobiliário de hotéis e de pensões. Edificaram-se por sua iniciativa as Pousadas que continuam sob a sua directa vigilância. Realiza concursos, como o das estações floridas e tudo faz para internamente transformar o ambiente e fazer realçar as belezas artísticas e naturais.

O natural complemento desta actividade é a propaganda externa, são os artigos em revistas e jornais estrangeiros, são as publicações das organizações internacionais de turismo referentes a Portugal, são as publicações nacionais de turismo editadas em língua estrangeira. Em todas elas as boas fotografias, as indicações de trânsito e instalações são elementos preciosos de propaganda a que se junta a notícia do ambiente calmo, sossegado, da nossa vida de progresso e de trabalho.

Os grandes jornais e revistas da América do Norte e dos países da Europa, publicam entrevistas, enviam a Portugal os seus delegados; vêm estrangeiros fazer filmes sobre o nosso país; distribuem as publicações que profusamente ilustradas, como «Viagem em Portugal» ou «Portugal visto do ar», levam as imagens da nossa Terra ao ambiente internacional. Tudo isto é consequência da actividade do Secretariado Nacional da Informação, que tomará parte activa no VIII Congresso Internacional dos Organismos Oficiais de turismo que em Outubro deste ano se realizará em Lisboa e onde representantes de 48 países se ocuparão deste complexo problema.

Note-se o reflexo que este Congresso terá na Imprensa de todo o Mundo e qual o seu significado e importância para o turismo nacional.

J. Estevão Pinto

Dr. J. Serrelira Gomes

Tivemos a agradável visita, nesta redacção, do nosso prestimoso amigo e distinto Colaborador, Sr. Dr. José Ferreira Gomes, talentoso Advogado no Porto e ex-Secretário do Ex.º Subsecretário da Educação Nacional.

Gratos pela deferência do ilustre conterrâneo.



BARCELOS—No dia 27 de Março de 1954, enfrente ao Jardim Antonio Fogaça, será solenemente inaugurado o Monumento ao Bombeiro Voluntario, cuja artistica maquete acima publicamos

exercendo uma actividade conducente ao bem publico. Por exemplo, de operosos lavradores, como frisou Queirós Teles, é que o Brasil necessita. Indesejáveis, esses acaso poderia exportar sem grande inconveniente. «Não há país mais hospitaleiro e mais feliz do que este ao se ver escolhido pela preferência dos emigrantes de qualquer origem. Mas que ele nos traga o seu esforço honesto e a sua ambição decente. E não o seu «vigarismo» internacional de que já estamos fartos e de que já temos abundância de produtos aqui mesmo» (Jornal do Brasil, 23—Agosto—53).

Em 20 de Agosto de 1953, chegava à Baía de Guanabara o navio francês «Bretagne». Parou ao largo, esperando a visita da inspecção médica e da policia internacional. Começou mais um daqueles penosos desfiles de passageiros, conhecidos de quem viajou por mar. Quando o inspector lançou os olhos ao passaporte do passageiro Michel Patrick O'Brien, fitou significativamente o seu titular. «Espere aí um pouco»—disse. E acabou de examinar os passaportes de todos os passageiros. Por fim dedicou-se novamente a Michel. Estava diante de um homem que representava 50 anos. Moreno. Olhos muito fixos, de quem medita ou desconfia. E ele meditava e desconfiava. A camiseta de manga curta, de tecido inglês, deixava ver, no braço esquerdo, uma tatuagem com estes nomes: Helen, O'Brien. O inspector afirmou-lhe: «O Sr. chama-se Istvar Ragan». O passageiro respondeu com decisão: «O passaporte está bastante claro. Istvar era seguidamente conduzido ao «xadrez» de bordo.

Uma revista norte-americana informara a tempo as autoridades brasileiras sobre a verdadeira identidade deste persona-

e da vida, pode tirar-nos o produto do nosso trabalho. Os unicos bens que podemos e devemos entesourar são as virtudes. Consolidemo-las com os bons exemplos. Este tesouro preciosissimo é de duração que jamais se extingue ou acaba. Durante a vida terrena, agradeçamos a Deus o fruto do trabalho. Encontrámo-lo além tumulo, quando bem entesourado.

Prof. Matias Martins Fernandes.

JUSTA HOMENAGEM AO RV.º ARCIPESTE

Na proxima quinta-feira, dia 8, faz cinquenta anos que cantou a 1.ª Missa—Missa Nova—o nosso respeitavel amigo, Sr. Padre José F. Rios Novais, prestigioso Arcipreste de Barcelos.

Por este faustoso motivo, no dia 8, na Capela do Rio, em Macieira, pelas 10,30 horas, vai haver Missa solene, com a assistencia de todo o Clero do nosso concelho.

É de crer que os Barcelenses se associem a tão justa solenidade.

Ao venerando Sacerdote, que é o protótipo da Virtude e da Lealdade, «O BARCELENSE», envia o seu cartão de parabens, com os desejos de que Sua Rev.ª festeje as «Bodas de Diamante», na graça de Deus.

VINDIMAS

Belo tempo o da Vindima!
De céstos, dornas e escada,
De enforcados em latada,
Pelos arrêtos acima.

A noite, o «bordão e a prima»:
Caninha verde bailada,
Nas pizzas da lagarada,
Entre uvas de rima em rima.

Negra como inferno, a adegas!
A candeia, quase cega,
Mal nos batia no rosto.

—«Ólá, João! Eh! António»
Eram sombras de demónio
Em chamas de vinho mosto!

Antonio Gorrás de Oliveira

DR. DUARTE NUNO BARROSO

Depois de passar um mês de merecido descanso no seu Solar do «Cruzeiro», em Gilmonde, partiu para Lisboa o nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso, ilustre Advogado na Capital e ex-Secretário do Ex.º Ministro do Interior.

A S. Ex.ª agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos de despedida, apresentados nesta redacção.

O Melhor Café
É O DA
Cafezeira de Barcelos
TELEF. 8410

BILHETES DO RIO

Emigrante recusado

III

Na última reunião da R. S. B. (Sociedade Rural Brasileira), António Queirós Teles fez um discurso transcendente, relativo ao problema da emigração para o Brasil. Que o Brasil era um país novo, de vasto território e escassa população. Que as melhores fontes de braços, de que o Brasil tanto necessitava, eram, de momento, Espanha e Portugal. E salientou a necessidade de as autoridades brasileiras celebrarem entendimentos directos com a Espanha e Portugal para fornecimento de emigrantes destinados à lavoura.

A emigração é de todos os tempos. Muito se escreveu já sobre as suas causas. Talvez eu venha a dedicar aos leitores de «O BARCELENSE» algumas palavras a esse respeito. Hoje, no entanto, tratarei, ao de leve, da qualidade dos emigrantes.

Naturalmente, um país que recebe emigrantes,—e a solidariedade internacional exige que haja vários países que os recebam, para descongestionar aqueles que se encontram superpovoados,—têm o direito de os seleccionar: «reservado o direito de admissão», como está escrito em certos cafés de Portugal. Direito de admitir somente aqueles que verdadeiramente concorram para o seu progresso,

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Barcelos necessita de ser dividida em duas freguesias

(Continuação do numero 2216)

VI

A petição formulada pelos moradores da Rua Elias Garcia e Avenida Alcaldes de Faria (antiga Avenida 11 de Fevereiro) que já transcrevemos teve o seguinte

Despacho dado pelo Prelado:

«Visto que se verifica pelas informações do M. R. Arcepreste que não existem as causas canónicas necessarias para a desmembração requerida, isto é, grande dificuldade de scorrer á igreja parochial de minima multidão de paroquianos e cujas necessidades espirituas o Rev.º Pároco não possa só por si acudir (can. 142852),—deverão os Supt.º moradores na Rua Elias Garcia e Avenida onze de Fevereiro, da vila de Barcelos, destinar a pertencer á freguesia de Arozelo, até que seja feita ulterior e mais geral remodelação das freguesias vizinhas da vila de Barcelos, conforme as considerações expostas no parecer do M. R. Arcepreste o que se verifica ser mais vantajoso para o governo espirital das almas. Comunique-se ao M. R. Arcepreste para que a notifique aos Supt.º. Braga, 20 de Dezembro de 1923.

(c) Manuel, Arcebispo Primaz

Como sequencia de tudo quanto já dissemos sobre este assunto, surge a seguinte publicação na «Acção Católica», N.º 11—ano XI de Novembro de 1926—pag. 374:

Decreto rectificando os limites das freguesias de S. Verissimo do Tanel e de Santa Maria Maior de Barcelos, passando para esta a Quinta da Granja.

«D. Manuel Vieira de Matos, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente do Sólito Pontificio, etc.

Fazemos saber que nos autos de desmembramento da Quinta da Granja da freguesia de S. Verissimo do Tanel e da sua incorporação na freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, dêmos e preferimos a seguinte sentença: Mostra-se que José de Barbosa (aliás de Bessa) e Meneses, proprietario, domiciliado na Quinta da Granja, da freguesia de S. Verissimo do Tanel, deste Arcebispo de Braga, requereu a desmembração da sua Quinta da Granja da freguesia de S. Verissimo do Tanel e sua incorporação na de Santa Maria de Barcelos: Mostra-se que é verdadeira a causa alegada «a grande distancia da Granja á igreja parochial de S. Verissimo do Tanel e á proximidade da de Santa Maria de Barcelos». Mostra-se que ouvido o Reverendo Pároco de S. Verissimo do Tanel, este concorda com a desmembração pedida: Mostra-se que são favoráveis a esta desmembração os pareceres do Muito Reverendo Arcepreste de Barcelos e Promotor da Justiça e ainda o do Reverendissimo Cabido da S. orossanta Basilica Primacial. Pelo que:

Havemos por bem, usando das facultades ordinarias constituídas no caso de 1427 do Codice do Direito Canonico, desmembrar da freguesia de S. Verissimo do Tanel a Quinta da Granja e incorporá-la na freguesia de Santa Maria de Barcelos, ficando os novos limites da freguesia de S. Verissimo do Tanel a ser, pelo ponte o rio Fontelo e pelo sul o rio Cávado.

Dado em Braga, sob o Nosso Sinal e o selo das nossas Armas, aos 6 de Novembro de 1926.

E eu, Monseñhor Manuel Pereira Junior, Chanceler da Curia, o escrevi:

(c) Manuel, Arcebispo Primaz

(Continua)

Z

gem. Trata-se efectivamente de István Ragan, traficante de estupefacientes no Extremo Oriente. Lá residiu 25 anos. Filho de pais húngaros, creu ter nascido no Estado de Washington. O Departamento de Estado afirma no entanto que ele chegara á América tinha 2 anos. Nunca se naturalizara. A vida na China tornou-se-lhe impossível. Sobre ele pesavam acusações na policia de Hong-Kong e Macau, não podia, pois, estabelecer-se lá. Durante mais de um ano tentou, inutilmente deixar o Oriente, mas não encontrava país que o recebesse. Por fim obteve um visto do Consul Brasileiro em Hong-Kong, que por isso não deve ter sofrido pouco.

Estava quase alcançando uma terra hospitaleira, onde poderia regenerar-se ou continuar sua criminalidade. Mas o Brasil não admite qualquer emigrante. «Já é tempo de acabar com essa politica de porta aberta, desse bom moço que é o Brasil, aceitando a ralé das nações.

Abram-se as portas, apenas aos decentes e aos que venham trabalhar»—escrevia o «Jornal do Brasil» citado. Perseguiu-o a sua «má estrela» que ele mesmo cravou no seu firmamento, e certamente não daria pouco dinheiro para a apagar. M. de V.

Manuel Pereira da Quinta Junior

Na proxima segunda-feira, dia 5 de Outubro, tem a sua festa natalicia o nosso preclaro e bom amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, condecorado Negociante e illustre Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos. A S. Ex.º, que é um Barcelense prestimoso e que tanto tem pugnado pelo engrandecimento de Barcelos, enviou as melhores felicitações, com os desejos de que continue a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus.

Dr. Mário Norton
Acompañado de sua Ex.ª Esposa e simpáticos filhos, regressou de Trezevões, Viseu, o nosso prestimoso amigo e devoto colaborador, Sr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, illustre Conservador do Registo Civil.
Agradecemos a S. Ex.ª os cumprimentos que nos apresentou, nesta redacção.

SÓ PALAVRAS

Jámais em qualquer outra época da história foram, como actualmente, empregadas tantas palavras, por todos os meios possiveis e ao alcance do Século XX. Centenares de conferências e reuniões têm sido organizadas, programas de rádio, televisão, cinema e, não obstante isso, espremidos os resultados, pouco ou nada vão além do zero. E, no entanto, por certo tempo que a boa intenção tem sempre presidido, para encaminhar a humanidade transviada e sofridora para um mundo melhor, o mundo porque aspiram os homens de boa vontade. Não terão faltado nunca evidentemente abundantes mananciais de palavras, saídas da boca dos maiores oradores e de estadistas responsáveis pelos destinos das nações. Palavras enérgicas, bondosas, de ameaça, de carinho, de amargura. Certo também, que todas essas palavras, pronunciadas de todos os sentidos

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Casa vende-se, na Rua Duque de Bragança n.º 39 a 47. Informa
Correia & Cardoso BARCELOS
Direcção do Distrito Escolar de Braga
Colocação dos Professores e Regentes dos Quadros de Agregados
Nos termos da portaria n.º 14.496, de 11 de Agosto do ano em decurso, deverão os agentes de ensino do quadro de agregados requerer a sua colocação

e em mil e uma linguas recordam uma monstruosa Babel, uma formidável catedral do desentendimento onde as palavras soam vazias e sem sentido como se a humanidade a si própria se desconheça e não se compreenda.

Todas as palavras gastas em vão. Todas duma triste e flagrante inutilidade. Porquê? Porque vão esbarrar nos ouvidos surdos do homem, que não cre na humildade, nem na fragilidade da sua própria natureza humana, e tem a veleidade, de a si se imortalizar e se pressupor imperador do mundo para glória sua e descrédito de Deus.

E é por isso que terminada a 2.ª Guerra Mundial, há cerca de 8 anos, e após não se sabe quantas reuniões para a paz esta cada vez parece querer afastar-se mais do alcance dos homens. E cada vez o panorama do mundo se apresenta mais brumoso com constantes aparências de borrasca. Casos da Persia, do Egipto, do Marrocos, da Coreia, da Indochina, de Trieste, e mais nuvens se irão acastelando no horizonte se a humanidade não puzer a tempo freio aos seus desejos.

Trágicas perspectivas para um mundo velho e triste, cansado da vida e cansado do homem que o faz sofrer.

E aqueles homens bons e amigos, por cujas cabeças perpassou um dia o sonho utópico da criação duma Republica Universal onde os termos, fronteiras e estrangeiros fossem banidos, verificaram já com certeza como é impossível dominar a desmedida ambição da humanidade e como é impossível também guiá-la pelos caminhos dificeis da fraternidade e da cooperação mútua.

E será com verdadeira mágoa que eles verão esfumar-se assim por entre as brumas dum nebuloso porvir esses sonhos fantásticos de beleza que eles acalentaram e procuraram dar ser.

E com mais tristeza olharão essa maravilhosa criatura, obra prima imperfeita de Deus, eivado de orgulho e avaro de honrarias, de glórias, de riquezas e de poder, feito instrumento de Satanás, apostado numa suicida auto-destruição, caminhando deliberada e conscientemente para uma reversão á sua primitiva civilização troglodita.

A. Campos BOM EMPREGO DE CAPITAL

Casa vende-se, na Rua Duque de Bragança n.º 39 a 47. Informa
Correia & Cardoso BARCELOS
Direcção do Distrito Escolar de Braga
Colocação dos Professores e Regentes dos Quadros de Agregados
Nos termos da portaria n.º 14.496, de 11 de Agosto do ano em decurso, deverão os agentes de ensino do quadro de agregados requerer a sua colocação

Luz Electrica no nosso Concelho
No proximo numero, «O BARCELENSE» publicará um vibrante artigo sobre a falta de luz electrica nas freguesias do nosso concelho.

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Gil Vicente, 9 Académico de Viseu, 1 (com 6-0 ao intervalo)

O Gil Vicente tem grupo á altura da sua Terra

Temos dito neste local, e por várias vezes, que a Direcção actual do nosso Clube representativo tem envidado os mais louvaveis esforços no sentido de dar á sua Terra uma equipa de futebol que condiga com o seu valor, e, digamos, com o seu passado no campo desportivo.

Essa equipa parece ter já surgido; pelo menos não conhecemos duas opiniões quanto aos dois ultimos jogos efectuados: o de S. João da Madeira, perdido ingloriamente, e o do passado Domingo, frente ao Académico de Viseu, em que este Clube, dos melhores da série, se sentiu poderosamente esmagado pela superioridade latente do nosso representante.

A Direcção tem, portanto, cumprido uma parte do seu plano e por certo a parte mais difficil. Tem que ser credora da nossa ilimitada confiança, da nossa estima, e o Barcelos desportivo fic-lhe já devendo esta obra que urgia realizar-se: um grupo á sua altura. Daniel deu o grande impulso técnico ao grupo; soube impôr aos seus pupilos a necessidade de bem aproveitarem a técnica possuida, uniformiza-la mesmo, e deste modo criar um conjunto homogéneo cujos resultados se estão vendo no terreno da luta. Ainda falta fazer muito, e não admira, porque a obra de Daniel está no principio; mas pode dizer-se que se a Terra encontrou um «Gil Vicente» digno do seu passado, certo é que o Clube encontrou orientador á sua altura.

Falta ainda colher «louros» no campo alheio; mas acreditamos que o «Gil Vicente» há-de lá mesmo impôr ao antagonista a sua superioridade e regressar a Barcelos com os preciosos pontos para a tabela.

Aqui em Barcelos, que nos lembre, sempre se jogou na terra. O grupo visitante, foi alvo de carinhosa recepção; houve troca de galhardetes e no final do encontro a Direcção, no mais simpático gesto desportivo e bairrista, ofereceu um «Barcelos de Honra» que motivou a troca de brindes amigos.

E retirou encantado, ao tempo que surpreendido com mal-dosas informações.

O que vale é que breve o Académico de Viseu poderá contrastar a sua vinda a Barcelos com a que efectuará á localidade da informação «gentil»...

O desenrolar do jogo

O encontro foi dirigido por Correia da Costa, do Porto, que cedeu o reinado do jogo duro, tendo o seu trabalho agradado plenamente, apesar de ter sido um tanto volúvel no critério adoptado. Logo na primeira avançada o grupo local fez perigo nas redes visitantes, surtida a que da mesma forma respondeu o Académico. A bola voltou ao campo antagonista e raro aconteceu tocar novamente no terreno barcelense.

O Gil Vicente entrou a jogar numa toada certa, procurando deslizar a bola junto ao chão, de forma que surpreendeu o Académico logo aos 3 minutos com um belo golo da *Gelucke*. Animada por tal proeza, a turma local lançou-se a um ataque cerrado, sob uma perfeita concepção de jogo, especialmente na sua linha dianteira, e os pontos começaram a surgir naturalmente, mas por efeito de jogadas concebidas tecnicamente desde o seu inicio até o esferico tocar as malhas. Nada se preparou ou fez atabalhoadamente; enze estava a dar renascimento espantoso e a assistência iucutia-lhe animo, dava-lhe confiança porque o palmeava constantemente. O Académico procedido, como

ao Director do Distrito Escolar, no prazo de 3 dias, a contar da publicação da relação das vagas, indicando, pelo ordem de preferéncia, as que mais lhe interessassem. Os candidatos são obrigados a requerer, um minimo de vinte vagas.

A relação das vagas será afixada á porta das secretarias das Direcções Escolares e suas Delegações nos concelhos, pelas 9 horas das dias 30 de Setembro e 15 e 30 de Outubro.

Como na legislação anterior o prazo para apresentar os requerimentos era de 5 dias, chama-se a atenção dos interessados para o facto do referido prazo ter sido alterado para 3 dias.

Delegação Escolar da Barcelos

Matrículas

As matrículas nas escolas officiaes efectuam-se desde 1 a 7 de Outubro e a elas devem ser apresentadas todas as crianças dos 7 aos 12 anos de idade.

A matrícula das crianças que completaram os 7 anos desde Janeiro ou os venham a completar até ao dia 31 de Dezembro proximo é feita mediante a apresentação da certidão de nascimento. Para aquelas que já frequentaram as escolas no ano anterior não se torna necessário qualquer documento para esse efeito. No entanto, as que se destinem a frequentar a 4.ª classe e que venham de outras escolas ou postos escolares, tem de apresentar o respectivo diploma de exame da 3.ª classe.

Por cada criança que dê direito a Abono de Família, quer já tenha feito exame ou seja matriculada (de idade até aos 14 anos), deve ser apresentado um impresso próprio para ser passado e respectivo cartão de estudo.

As matrículas que não se efectuarem dentro de prazo acima referido ocasionam a multa desde 20000 a 25000, conforme as circunstancias, para os encarregados de educação dos respectivo menores.

já dissemos, de certo prestigio que aliaz por esta razão não parece, sentiu-se afundar, desamparado, ao ver as suas redes tantas vezes tocadas.

E assim foi que *Aranas* anichou o 2.º golo aos 8 minutos, *Nova* o 3.º aos 11 minutos, novamente *Aranas* aos 14 minutos e depois *Aleixo*, de Penalty, aos 40 minutos e aos 44 minutos obtem ainda o 6.º tento com que termina a 1.ª parte.

No recomeço, a superioridade do Gil Vicente volta a manifestar-se; a defesa do Académico é apertada, *Aleixo* chuta e *Heider* ao desviar o esférico encaminha-o para o fundo das próprias balizas. Há 5 minutos de jogo. Aos 17 minutos o Gil Vicente obtem o 8.º golo por *Aleixo*, o grande marcador da tarde; e aos 28 minutos é *Franklin*, que, apoz exhibição formidável, introduz o ultimo golo nas redes do Académico.

O grupo de Viseu tem então uma reacção digna e justa. Cresce sobre os barcelenses e coleta as suas redes em vários momentos de perigo; uma dessas occasiões o golo avizinha-se, porém a trave substitui o guarda-ros; aparece a recarga mas para as naveas. E este lance repete-se depois em mais duas jogadas que a pouca sorte dos nossos visitantes teima em não deixar terminar com exito.

Aos 35 minutos Correia da Costa assinala um Penalty contra os locais; *Heider* transforma-o no ponto de honra para o seu Clube.

Faltam depois escassos minutos para o fim. *Fonseca da Silva*, a acuar a contusão de S. João da Madeira desde o mejo da primeira parte, e durante a outra metade em ponta direita mais quase sem concurso, abandona o terreno; e logo a seguir é *Aleixo* que recebe ordem para recolher ao balneário, pondo uma imensa nota de tristeza naquella boa disposição em que se estava. O jogo terminou. A assistência palmeou demoradamente o grupo de Viseu tam duramente castigado por uma tarde de verdadeira inspiração do grupo local.

Chaves—Gil Vicente

Amanhã, no prosseguimento do Campeonato Nacional da II Divisão, o Gil Vicente tem a sua segunda saída, indo a Trás-os-Montes deffrontar o Desportivo de Chaves.

O nosso grupo tem probabilidades de ali averbar um resultado satisfatório desde que os seus atletas levam a certeza de que são capazes de vencer. A caravana de apoio que os acompanhava dar-lhes-á o estímulo preciso para que os dois pontos vão para a tabela a favor do seu grupo.

Oquel em Patins

Domingo, no excelente rink de Patinagem do Parque da Cidade, realizou-se um desafio entre o Vitoria Sport Clube de Guimarães e o Clube Desportivo da Tebe, desta cidade, cujo resultado foi 3-2 a favor do grupo barcelense. Parabéns.

Uma escola de Infantis

Daniel, orientador do Grupo de Barcelos, iniciou já os seus trabalhos no sentido de aproveitar a habilidade dos muitos rapazes que por aí se en-

(Continua na 4.ª pagina)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SÉDE EM LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 8318

Todas as operações bancárias

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1954, os Srs. Dr. José Pereira Gomes (que fez o favor de pagar com 50\$00) e Dr. Sebastião Maria Miranda Aviz Pereira de Brito; até 30—10—1954, a Ex.^{ma} Sra. Dr.^a D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, (que fez o favor de pagar com 40\$00), o que agradeçemos; até 30 9 1954, o Sr. Miguel Lemos; até 30-8-954, os Srs. Ricardo Oliveira, (que fez o favor de pagar com 50\$00), Ary Kerne Valongo (que fez o favor de pagar com 40\$00), José Alves da Costa, Hilário Gomes da Mota (que também pagou com 40\$00), Alberto Leal (que fez o favor de pagar com 50\$00), Rodrigo Pereira de Faria, Manuel Corqueira de Barros e António da Silva Araújo (que fizeram o favor de pagar com 40\$00), até 30—7—1954, o Sr. Manuel da Cruz Pias; até 30 6 1954, os Srs. Alvaro Dias de Oliveira e Francisco Andreza da Costa; até 30—5—1954, os Srs. Manuel Luiz Aviz Pereira de Brito e Manuel Joaquim Duarte e, até 30—4—1954, os Srs. Luiz Vieira e João Ferreira Paixoto.

Até 30—12—1953, os Srs. Germano Paes de Faria, Ubaldino da Graça Machado, José Araújo Rodrigues, Manuel Martins da Silva, Domingos José Alves da Costa (que fez o favor de pagar com 40\$), António Martins Dias da Cruz, Oswaldo Coelho da Cunha, Manuel Bernardino de Miranda, João Barbosa dos Santos, Bernardo José de Queirós, Padre José Miranda Aviz Pereira de Brito, João Faria Gonçalves, Domingos Gomes da Costa, Presidente de Grupo Desportivo da Têbe, Joaquim Carvalho Figueiredo, Corrêa & Cardoso, Benjamin Ferreira da Costa, Vilas Boss & Irmão e Manuel Joaquim Martins.

Até 30—9—1953, os Srs. Eduardo Pinto Rosa, José Oliveira Sá, Cândido Luiz Gomes, José Luiz Correia, Henrique António da Costa Correia, Agostinho Magalhães, Sérgio Silva, D. Laura Augusta Miranda dos Santos, Agostinho Pires da Silva, Armando Pereira de Miranda, Joaquim Correia Lurães, Família de Adelinho Dantas, Americo Martins de Azevedo, Manuel da Cunha Arantes, Família de Luis Gomes de Carvalho, Joaquim Alves Coutinho, D. Maria da Conceição de Sá Gonçalves, Manuel Dias Gomes, Manuel Fias de Miranda, José da Graça Pereira, Edmundo Simões da Cunha, Aparício Gomes Pereira, José Maria de Jesus, Gaspar da Silva Pimenta, Manuel Braz d'Afonseca, D. Maria Terres Matos, Armando Gomes da Costa, António da Silva Carvalho, Amadeu dos Santos Pereira, José Cardeiro, D. Ana Alves Machado, Família de Adelinho Alves Maciel, José Alves Coutinho, José Luis de Miranda, Família de Manuel Lishares, Francisco Alves da Costa, Manuel da Silva Correia, António Alves Neco, D. Maria Isolate Brandão Lopes, José Lameira, D. Vicente Austua, José Serra Brito Limpo Santos, Justino Pereira Martins, António Dias Gomes, José Pimenta do Vale, Venâncio Fernandes Lourenço, Virgílio Gomes Lubarinhas, Amadeu Melo, Manuel R. Dias Gomes, Fernando Faria Figueiredo, Domingos Gomes Ferreira, Joaquim Pereira Ferreira, Armindo Torres Matos, Gabriel Campelo Dias, Rodrigo Pereira, D. Vitoria Braz Afonseca, José Vieira de Faria, António Emílio Dias, Agostinho Pereira Duarte, Celestino Faria Nascimento, Adelinho Figueiredo da

Brito e Simolício Landolt de Sousa.

Até 30—7—1953, os Srs. António Augusto Costa e Mário Fernandes Garrido, até 30—6—1953, os Srs. Francisco Adolfo Guimarães Cibrão, Arnaldo Miranda, José Maria Alves da Silva, António Duarte Ferreira Pedras, Professor José Martins Macedo e Silva, João Rodrigues Fernandes, Mario Duarte Figueiredo e D. Carlota Landolt de Sousa Vas.

Até 30—12—1952, os Srs. Eduardo Ferreira, D. Maria Cândida de Campos, José Luiz Fernandes Costa e António Correia Amaral.

DA VENEZUELA

Até 20—8—1953, os Srs. Agostinho Ferreira Lopes e José Arantes Duarte Beira.

DO BRASIL

Até 30—12—1954, o Sr. Manuel Mota de Carvalho; até 30-9-54, o Sr. Fernando Morgado Abreu; até 30—6—1954, a Sra.^a D. Praxeres do Vale Nunes; até 30-1-54, o Sr. Luiz Gonzaga Gomes Pinto e, até 30—12—1953, o Sr. Carlos Rodrigues de Figueiredo.

DA AFRICA

Até 30—8—1954, o Sr. Duarte Matos dos Santos e, até 30-3-54, o Sr. José do Vale Reis.

DE BUENOS AIRES

Até 30—9—1954, o Sr. Augusto M. Querós e, até 15—1—54, o Sr. Artur Martins da Silva Cruz.

DO CONGO BELGA

Até 30—9—1953, o Sr. Armando Pereira. Agradeçemos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

José do Vale Reis, de Angola; Fernando Morgado de Abreu, de Nicieroy; Manuel Rodrigues da Cunha Machado, de Copacabana, e Augusto M. Querós, de Buenos Aires. agradeçemos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã será este cinema uma das melhores produções italianas em espectáculo sensacional e novo:

Messalina

Cenas grandiosas como os jogos nas Arêdes, nupcias de Messalina e a morte de Lulus.

Interpretado pela bela Maria Felix e numerosos actores franceses e italianos.

No programa IMAGENS PORTUGUEZAS

—Na próxima quinta-feira, 8, a noite, o drama de gongoliers, espantoso filme de trocoletas aventuras:

Estrada 301

A autentica historia da tenebrosa «Quadrilha de Morte».

Espectaculo para maiores de 13 anos.

—Breve cinema de filme português, com Alberto E. Beiro, Mariana Vilar, Eugenio Salvador e Antonio Silva:

ROSA DE ALFAMA

Hora de Inverno

Amanhã, pelas 2 horas da manhã, os relógios devem atrasar-se 60 minutos, ficando a vigor, a hora de inverno até Março de 1954.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Central.

Vem a

Barcelos?

Leve SONHOS e PARALELOS da Pastelaria Arantes

VINHO DA MEDA

a 25\$00 cada garrafão de 5 litros

Acaba de receber grande remessa desse precioso vinho palheta

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

O «Diário Popular» e o Cruzeiro da M. P.

Por acharmos muito interessante, transcrevemos, com a devida vénia, as impressões confidadas áquela considerado jornal lisboeta, por onze componentes da M. P. F. das provincias Ultramarinas:

«Portugal inteiro—todas as suas raças, cores, religiões—a familia portuguesa que se dispersa, vive, trabalha e sofre pelos quatro cantos do Mundo, está reunida nesta sala. Vêm-se representantes da distante Oceania das águas castanhas do rio das Perolas, da paciencia leitosa do estreito de Malaca, do verde romantico do Mandovi, das costas do Indico, das areias do Namibe, da linha exacta do Equador, das margens do Gêba e do rosário maravilhoso do Atlantico, começado no Cabo Verde e terminado no Porto Santo. Que estranho sertilegio, que formidáveis vinculos irmanam estas raparigas, que todas respondem como se houvessem nascido na mesma aldeia? Nem a religião, pois algumas não são catholicas, nem a lingua, pois algumas não falam o português. E' qualquer coisa etérea, fluidica, singular. E' o prestigio do sangue, que as misturas e as gerações e gerações não conseguiram adulterar. E' o sentido de tolerancia, e ausencia absoluta de qualquer discriminação racial, o desconhecimento da mais ligeira perseguição religiosa. E' o poder do encanto, a capacidade de simpatia da gente portuguesa para agregar, em qualquer latitude, em qualquer clima, os diferentes povos. Só assim se explica que esta malaquense, de olhos verdes, não se sinta estrangeira ao abraçar esta linda rapariga de Lourenço Marques. Nem que esta garota da Guiné confundida seus gostos com os da criança de Mogamedes, talvez descendente dos bravos de Tentativa Feliza.

Entrevista colectiva—ao contrário

Estão todas reunidas nesta sala da M. P. F., acompanhados pela sr.^a D. Maria Teresa Martins da Rocha Antunes, professora do Liceu de Lourenço Marques. São: Maria Juvita da Costa Mariana, Timor; Maria de Fátima Espírito Dias, Macau; Cristina Rodrigues, Malaca; Beatriz da Costa Garrido, Lúzia; Conceição Rosa Martins, Mogambique; Raquel Maria Martins Nunes, Angola; Maria Isabel Graça do Nascimento Will, B. Tomé; Irene Vaz Fernandes, Guiné; Anete Felicidade de Almeida, Cabo Verde; Maria Orlinda da Costa Rosendo, Agres e Maria Angela Paquete Oliveira, Madra.

Ha, entre todas estas raparigas, uma alegre camaradagem, um ar sério, uma grande curiosidade no olhar e ainda o encanto de terem visto o que já vimos. Como poderiam imaginar estes olhos verdes de Malaca e contemplação da terra de onde partiram, em seculos já apagados pela distancia, os seus «côco bôbô», como se haveria de dizer no dote «pápis»?

Começa a entrevista colectiva, mas ao contrario. Habitualmente, são os estadistas, os vencedores de provas desportivas e, de vez em quando...—um ou outro cientista rodeados pelos homens dos jornais. Todos querem a noticia, rapida, veloz, para apunhar o edição. E o entrevistado a todos atende bem—quando atende!—dando e todos iguais informações. Agora é só um jornalista e são onze as entrevistadas...E todas têm que dizer...

O Jornalista—Gostaram da viagem?

Todas—Muito. Uma viagem encantadora.

Malaca—Eu vim de avião.

Timor—E eu tambem!

Macau: (Olhos rasgados. Parece uma porcelana dos Tong)—E eu tambem!

India—E eu tambem!

Guiné: (Muito esperta e desembaraçada)—Todo isto é maravilhoso! Até me parece um sonho. Viro momentos de alegria que nunca esquecerei. Todas nós andamos numa rede viva, mas nem há sinais de cansaço...Tenho grande curiosidade de conhecer o Minho, que, lá, na minha terra, todos dizem ser tão negro e tão verde!...

O Jornalista—E' a primeira vez que visitam a M tropica?

Todas—E' a primeira vez.

India:—(Nos seus olhos de veludo, negros e profundos há restos, ainda, de

romantico e deliciosa paisagem do Mandovi, dos coqueiros esbeltos de D. Paula, das margens acastanhadas de Caracalem)—E' a primeira vez e tenho, pena que demorasse tanto tempo a vir cá. Lisboa, Evora—a quietação antiga dos monumentos de Evora ficaram-me profundamente gravados na alma. Eu não sabia, eu não imaginava que isto fosse tão belo!

Gabo Verde—A paisagem de Biatra valeu as minhas amarguras de viagem, por causa do mar...

S. Tomé—Eu gostei mais de Algarve. A paisagem da Fois é encantadora. Isto é tão belo, que até me apetecia cá ficar. E ficava—Se fosse possível.

Saudades da nossa terra...

O Jornalista—E não tinha saudades da vossa terra e dos seus?

S. Tomé—Lá ter, tinha. Mas, mesmo assim, não me importava de ficar. Havia de ganhar muito dinheiro para mandar vir os meus pais...

O Jornalista—Estão ninguém tem saudades? Ninguém tem saudades dos pais e da terra?

(Vira-se para Timor):—Das florestas de Lúsim, da lindissima Baikan, dos gongos de Oit?

(E para India):—Das palmeiras da V. da tua...

Todas (interrompendo o jornalista)—Nas todas temos já muitas saudades da nossa terra, da nossa familia, das nossas amigas, mas...

O Jornalista—Mas...

Todas—Mas queremos ver todo o nosso querido Portugal. Se vimos ainda o Algarve e o Alentejo, no continente.

Agres (Tem uma pronuncia encantadora)—Eu gostei muito de Malra e de Oitão. Lisboa é maravilhosa!

Macau—Para mim, nem a travessia de Hago-Kong para Kuluwa, que é das coisas mais belas que há no Mundo—segundo dizem os meus pais—se compara a travessia do Tejo, quando a gente vai a caminho do Algarve...

Madra—Pois eu não queria deixar o continente sem ver o Minho...(Madra tem grande habilidade para as contas. Quer formar-se em Economista...)

Macau (Tem já o 7.^o ano dos Liceus e vai para Coimbra formar-se em Medicina)—A gente de Lisboa e muito acolhedora e amigã. Mas, quer saber uma coisa? Bisto a falta do movimento da Almeida Ribiero e a saudade das tardes silenciosas no alto da Gula, a ver chegar ao porto interior os juncos... Lembra-se? Vem ás desonhas, as contendas levadas por uma brisa que nós mal sentimos...

Timor—Nada há mais belo que os gongos de Oit!

Mogambique—E a pluvial?

Angola—E Mogamedes e Sá da Baueira e Porto Alexandre? (Dirigindo-se ao jornalista): recorda-se das miragens no deserto de Namibe? A maravilha da «Welbistehia Mirabim», estranha planta que só vive naquele estranho ambiente de calor e de secura...

O Jornalista—Na terra portuguesa há de tudo, tal a diversidade de sua paisagem...

Malaca—Minha terra hoje não é portuguesa mas meus pais souzarem-me aquilo que seus avós lhes haviam ensinado: corre-nos nas veias sangue de uma gente distante e boa, que deixou muita

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobilias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Felicidade), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recorres. Basta indicar marca e ano do seu carro.

Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos, foi operado e apendicite o nosso amigo, Sr. Manuel Cândido dos Santos Silva. A intervenção cirurgica decorreu com felicidade. Estimamos.

VINHO AZEDO

Compra-se, branco ou tinto, qualquer quantidade. Falar, em Barcelos, Ribeiro & Irmão—Telefone 8543, ou em Braga, Mesquita, Lda—Telefone 2514.

Saudade e muito prestigio. Foi com esse gente que para a seguir o Padre Mestre Francisco pregou o amor e a dar exemplo de paciencia e amizade cristã. Todos nós, «descendentes», devemos conservar dentro do coração os nomes dessa gente: Portugal e os Portuguezes.

Um grupo de raparigas simples, modernas e simpáticas

Malaca não disse que na sua terra não havia uma escola da nossa lingua, mas atacamos nós. E perguntamos: quando haverá uma escola portuguesa em Malaca? Padre Pinto faz muito, mas não pode fazer tudo.

O Jornalista—Qual foi a paisagem que mais gostaram?

Mogambique—Um verdadeiro tipo de beleza—Da linha da Madra...Parece um presépio, vinda do mar.

Angola (Toca muito bem piano. Teve varias aplausos dos passageiros do «Patria»—Eu gostei mais das cidades algarvias. Façam-me recordar Mogamedes...

India—Sagres é impressionante. Timor—Malra e as praias da Capricia...

Guiné (Interrompendo)—Mais belo é o paisagem da Ajuda e a paisagem da Fois.

Agres—A terra mais linda depois de Lisboa é Oitão...

Nada mais havia a perguntar. Contrariamente a todas as entrevistadas, as perguntas sucedia-se um intenso bombardeamento de respostas. O trabalho do jornalista, que começara no contrario, acabou da mesma maneira. E até, para ser tudo diferente, em lugar de um senhor muito importante que do alto da sua estada profere sentenças que julga serem capazes de fazer tremor o Mundo, foi a sua prosapia, o jornalista encontrou um grupo gentil de raparigas simples, lavadas, modernas, simpáticas—e elas não fozem todas portuguesas e não pertencem todas á grande familia portuguesa dispersa pelos quatro cantos do Mundo!

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
 Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências a/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.
 CORRESPONDENTE PRIVATIVO:
CANDIDO DIAS, LIMITADA
 Casa de Câmbios
 TEL. fones 20134—53, R. de Sá da Bandeira
 20135—20136 PORTO 35, R. de Sampaio
 Estada 230 gremas DIAS (Bruno)

DINHEIRO ao JURO da LEI
 Desejam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

AOS CAÇADORES A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Acaba de receber nova remessa de conservas para vender aos melhores preços
Sardinha—Atum—Cavalas—Lulas—Ovas de Sardinha e de Atum—Baleia—Berbigão—Mexilhão—Ameijoas—Anchovas—Lagosta—Lampreia—Perú—Borracho—Pato—Pombo bravo, etc. etc.

L A M E S C L A
M E A D A 750
Rainha das lãs pelo seu preço
LOJA DA PRAÇA

Um Presente de Senhos da Pastelaria ARANTES é um presente distinto.
S. Julião de Freixo

Casamento
No sumptuoso templo do Sameiro, realizaram o seu casamento a elegante e prestante moçinha Maria Delfina Alves Araújo, professora oficial e o jovem Manuel R. de Sá Vieira de Araújo, comerciante; a noiva filha da Sra. D. Maria Rosa Alves da Costa e do Sr. José Pereira de Araújo, já falecido o noivo filho da Sra. D. Julia Rebelo Torres Vieira Araújo e do nosso prezado amigo Sr. Casimiro Vieira de Araújo, acconituado negociante em S. Julião de Freixo.

Serviram de padrinhos do casamento, por parte da noiva, sua mãe, Sra. D. Maria Rosa Alves da Costa e o irmão, Sr. Francisco Alves de Araújo e, por parte do noivo, estiveram seus extremos Pais.

Levou as alianças a menina Maria da Assunção Araújo Fernandes.

Da família dos noivos estiveram presentes, além das pessoas indicadas, os Padrinhos da noiva, Sr. D. Maria Vieira Araújo Lobato e o nosso prezado amigo e assinante, Sr. João Maria de Sousa Lobato e os Srs. Dr. Alvaro Rebelo Vieira de Araújo, Alberto Rebelo Vieira de Araújo, João Rebelo Vieira de Araújo e Daniel Rebelo Vieira de Araújo, irmãos do noivo; e Francisco Alves Araújo, José Eugénio Alves Araújo e D. Maria Piedade Alves Araújo, irmãs da noiva; esteve também presente o Rev. Sr. P. José da Costa Freitas, muito digno pároco dos noivos.

A solenidade religiosa presidiu o Rev. Sr. Cônego Apolinário Rodrigues Rios, amigo íntimo dos noivos. Finalmente e na presença de todos, foi servido um primoroso almoço após o qual os noivos foram muito felicitados, seguido depois para a capital em viagem de núpcias.

As noivas casal, que é constituído por dois corações que tanto se amam e desejam viver em ilustres famílias, desejamos infundidas venturas.

As donas de alambiques
Pede-se para que se lembrem das «Pombas do Senhor da Cruz» mandando grãnhã das avas para seu sustento. É uma obra de caridade dar de comer a quem tem fome.

DESPORTO

(Continuação da 2.ª página)
trefim a jogar a bola. Com tal medida, digna da melhor atenção dos nossos desportistas, Daniel propõe-se preparar o futuro «GIL VICENTE» lançando a semente com que amanhã se frutificará o Desporto Barcelense.

Animamos o popular Daniel no prosseguimento da sua obra e estimamos que ela seja bem compreendida por todos quantos ao Desporto dispensam alguma atenção.

Taga P.º Marcolino Conceição
Amanhã, no nosso campo de jogos, pelas 15 30 horas, realiza-se um jogo de futebol entre a bem conhecida equipa dos Juniores do F. C. do Porto, campeã nacional da categoria, e um misto do Gil Vicente, no qual se disputa uma riquíssima taga a que foi dado o nome do conhecido desportista e distinto orador sagrado Rev.º Padre Marcolino da Conceição.

Atendendo á categoria do Clube que nos visita, é de crer numa grande enchente.

Bons sucessos
A extremosa Esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Norton, brindou-o com uma formosa menina.
—A dedicada Esposa do nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. Aires Augusto da Silva, presenteou-o com um rebustu menino Parahens.

Saçam uma visita ao Refiro das Andorinhas NA ESTACAO (Enfrente á Cerâmica)

Faleceram:
Em Vila Cova, Maria Joaquina Ramos, de 79 anos.
—Em S. Miguel da Carreira, Joaquim Ferreira Araújo, 39 anos.
—Em Viatodos, Antonio José da Silva, de 77 anos.
—Em Gmil, Marcelina Rosa.
—Em Carapeços, Manuel Domingues Fernandes, de 72 anos.
—Em Alvelos, Rosa Maria de Azevedo, de 74 anos.
—Em Vila Boa S. João, Rosa Gomes da Costa, de 83 anos.

Diversas noticias

É com satisfação que registamos os amáveis e cumprimentados presentes nesta redacção pelas Ex.ªs Srs. D. Irene de Lima Garrido, D. Palmira Lemos e D. Carlota Landolt de Sousa Vas, e pelos nossos queridos amigos Srs. Padre José Miranda Aviz Pereira de Brito, digno pároco de Calendario; Augusto M. de Queirós, considerado industrial em Buenos Aires; Antonio Castello Grande e José da Costa Ribeiro, benquistos negociantes em S. Paulo; Padre Filipe Montenegro, virtuoso pároco de Galegos S. Martinho; Manuel Meira de Carvalho, conceituado negociante em Lisboa; Bernardo José de Queirós, Antente Martins Dias da Cruz e Antonio Martins de Queirós Torres, Proprietarios; Padre Joaquim da Silva Araújo, considerado Sacerdote; Antonio da Silva Araújo, industrial de Lisboa; Antonio Correia Amaral, P. S. P.; Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, estimado Abade de Fragoso; Manuel Luiz Aviz Pereira de Brito, Fornecedor de Finanças; José Patricio Matos, Negociante em Belo Horizonte, Aires Neiva de Oliveira, Manuel Ferreira e Mário Teixeira de Miranda.

—Encontra-se na sua quinta de Vila Boa a familia do nosso amigo e assinante, Sr. Luis Carvalho.

—Da viagem ao Mediterraneo, feita no «Vera Cruz», já regressaram os nossos amigos e conterrâneos Srs. Joaquim de Oliveira Neiva e Ex.ª Esposa, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira e Ex.ª Esposa Domingos Moreira, Laurindo Ferreira Loureiro e Dr. Mário Vieira Basto.

—Da conceituada Relejoaria Maurício Queirós, de Braga, do Sr. José Luis Correia, digno Proprietario da Papelaria «Liz» e de Sr. Joaquim Pereira Gomes, estimado Proprietario da Pérola da Avenida, recebemos interessantes brindes com os calendarios dos jogos da I e II Divisão. Agradecemos.

—A familia do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Dr. José da Graça Faria Junior, está na sua quinta de Santa Eugénia.

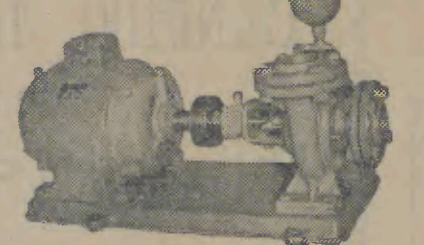
—Com suas Ex.ªs Esposas, regressaram da sua viagem ao estrangeiro os nossos amigos Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

—Encontra-se deante do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Boris Pereira.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Barros de Faria, regressou de S. Paulo o nosso amigo Sr. Hilario Fernandes, proprietario do Hotel Londres, naquela cidade.

—Com sua familia está na sua quinta de S. Paio de Seide o nosso amigo e assinante Sr. José Alves Carneiro, capitallista.

GRUPOS ELECTRIC-BOMBAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



ELMA, L.ª da
Rua Sá da Bandeira, 562—4.º
PORTO

No Largo da Estação do Caminho de Ferro

Devido a doença dos seus proprietarios, passa-se a casa com os n.ºs 6 a 10 e 1, com estabelecimento de Merceria, Vinhos e Café, que aí se encontra. Tem muita freguesia.

Tanto se passa só o estabelecimento, como se alugam outros aposentos proprios para qualquer negocio ou venda.

Informa na mesma.

Quinta

Vende-se uma, proximo de Barcelos, pela quantia de 250 contos. Garante-se juro de 8,00.

Informa esta redacção.

Estreme de cavallo

Vende-se, e nesta redacção se informa aonde.

Comprar Móveis—sem vêr os preços na Casa das Mobílias, Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39. (Campo da Feira), Barcelos e Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110—é não querer poupar dinheiro.

EMPREGADO

Para escritorio, com alguns conhecimentos, os quaes indicará nesta Redacção.

VINHOS tinto e branco da região, o que ha de mais genuino, vendem-se, a preços modicos, na Sádía, enfrente ao Jardim Publico.

ALUGA-SE

Casa, com terreno anexo, ou só casa com terreno para quintal, em Casal-de-Nil, V. F. S. Martinho. Falar com Joaquim L. Araújo, em Aldão.

20 contos

Dá-se a juro, sob 1.ª hipoteca, a quantia de 20 contos. Informa esta redacção.

Queréis frigideiras o que há de melhor e mais saborosas?

Procurai-as, todos os dias, na Pastelaria Sádía, a 1450 cada; por isso não é preciso ir ao «Cantinho» a Braga. Em Barcelos tambem as ha de 1.ª qualidade.

A sua mobilia está antiquada?

Faça, hoje mesmo, a sua troca por uma moderna, na Casa das Mobílias,

Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira)—Barcelos e Famalicão—R. A. Pinto Bastos, n.º 110.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.331 — BARCELOS

Declaração

Em referencia ao «AVISO» publicado no ultimo numero deste jornal, de 26 de Setembro findo, formalmente desmente o signatário que exista qualquer vicio ou nulidade a afectar a «transmissão» e registo das propriedades aí alludidas;

—Essa transmissão e registo resultam de contrato de compra e venda, plenamente válido, por em tudo perfeito, só podendo merecer estranheza que o autor dêsse aviso se inculque ainda dono daquilo que vendeu e foi legitimamente adquirido pelo declarante.

Sequiade, 2 de Outubro de 1953.
Hilário Fernandes da Costa

RELOGIO

Encontrou-se um, de bolso, junto ao estabelecimento do Sr. Eduar de Oliveira, no lugar das Calçadas, em Arcozelo, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

Para mais informações, falar no mesmo estabelecimento.

PRECISA-SE

De um empregado para Merceria e Vinhos, nos arredores da cidade, com boas referencias.

Quem pretender, queira falar a Domingos Fernandes Socorro—BARCELOS.

EM VILA COVA

Lugar de Samo, passa-se um estabelecimento de Merceria e Vinhos, que tem muita freguesia.

Para mais informações, falar na mesma casa.

Passa-se a CASA HAVANEZA DE ESPOSENDE

Falar na mesma ALAMBIQUE

Vende-se, em bom estado de funcionamento. Esta redacção informa.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvadora), nesta cidade.

Tapetes, Carpetes, Passadeiras, Oliados Plásticos e Colchoaria, veja V. Ex.ª os preços na Casa das Mobílias, Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39. (Campo da Feira)—Barcelos e Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110.

CASA CUNHA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36, (Junto á Pensão Arantes)

Faça V. Ex.ª uma visita ás novas instalações desta casa, onde encontrará grande sortido de CALÇADO fino, por preços modicos.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CASA DAS MOBILIAS

DE

Manuel da Costa Ferreira Teles

Avisa os seus estimados clientes que «ndo abriu novas instalações»

Continuando a receber as ordens de V. Ex.ª na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira)—Barcelos e em Famalicão: Rua A. Pinto Bastos, 110.

GARAGEM AUTO-CAVADO

Com a aquisição de operarios especializados, as oficinas desta casa executam com a maxima garantia, todas as reparações de viaturas a gasolina ou oleo, motores industriais e agricolas, seu encamisamento ou rectificação, assim como serviços em torno de precisão, soldaduras a electrogenio e octogenio, instalações electricas, etc.; venda de accesorios, oleos, pneus e baterias.

ESPLANADA—BARCELOS